

Obstáculos enfrentados pelo o homem na escolha da profissão de secretário executivo

Marcos de Oliveira Cunha; Alejandra Maria Riera

Resumo: A presente pesquisa objetiva averiguar quais obstáculos podem obstruir o ingresso do homem na profissão de secretariado executivo diante de um mercado que se apresenta resistente no que diz respeito à articulação entre a escolha profissional e os gêneros masculino e feminino. Pretende-se, portanto compreender as razões pelas quais surgiram esses estereótipos, porque existem, explicando o motivo pelo qual a quantidade de alunos homens é consideravelmente menor em relação à de mulheres nesta área, ainda mais se comparado a outros cursos. Foi possível constatar pela pesquisa bibliográfica e de campo que são as rotulações de gênero os principais agentes inibidores do reingresso masculino no campo secretarial.

Palavras-chave: Secretário executivo; Homens; Estereótipo.

Abstract: *This research aims to find out what obstacles can obstruct the entry of man into the profession of executive secretariat on a market that features resistant with regard to the relation between career choice and male and female. It is intended, therefore, to understand the reasons why these stereotypes arose and why exist, explaining why the number of male students is considerably lower compared to the women in this area, even compared to other courses. It was established by the bibliographic research and field that are stereotypes gender the main inhibitors to man rejoin to the secretarial field.*

Keywords: *Executive secretary; Men; Stereotype.*

Introdução

É evidente a minoria de profissionais do sexo masculino no ramo secretarial, mesmo apesar destes estarem contribuindo para seu reingresso no mercado. Por muitas vezes, os anúncios de vagas de emprego trazem o termo “secretária”, excluindo previamente o homem da oportunidade.

Pode gerar certa estranheza para muitos o fato de um homem almejar um cargo de predominância feminina, apesar do contrário não ser tão verdade, pois a mulher tem lutado muito e conquistado sua independência financeira, equilibrando progressivamente os gêneros nas profissões.

O presente artigo delimita-se a averiguar se são os rótulos criados socialmente em relação a sexo e escolha profissional o fator que impede que indivíduos do sexo masculino optem pela área secretarial.

É de considerável importância o estudo desta variável em prol da quebra de rótulos e estereótipos, para estimular a entrada de homens na profissão. Daí surge o questionamento do por que é tão escasso o secretário executivo do gênero masculino no mercado.

O objetivo geral é investigar se são os estereótipos criados com os anos os fatores mais relevantes na obstrução a da ascensão masculina na área secretarial, tendo como objetivos específicos remontar o contexto histórico da profissão caracterizando a retomada do homem, conceituar estereótipo e gênero, averiguando outras variáveis inibidoras do reingresso deste no ramo.

Foi conduzida a amostra de campo por meio de entrevistas com profissionais formados em duas áreas, uma de predominância masculina e outra feminina, - direito e secretariado executivo, correspondentemente - visando averiguar as razões pelas quais o número de alunos e profissionais do sexo masculino da área secretarial é efetivamente menor, ainda mais se comparado aos outros cursos, compreender a razão dos estereótipos advindos da articulação entre gênero e escolha profissional, quais competências são consideradas essenciais nessa profissão.

Ainda apresenta-se a metodologia aplicada, especificando os métodos de procedimento, amostra, instrumentos de pesquisa, resultados alcançados e por fim considerações sobre o tema em questão.

O profissional de secretariado executivo: origem, evolução e competências

É de grande importância dissertar sobre a origem da profissão e sua evolução para compreender as razões que levaram a mulher a ascender na área secretarial que outrora era de predominância masculina. Embora as referências que os autores trazem estejam epistemologicamente superficiais, talvez por essa ciência ser perceptivelmente jovem, bem como as informações em si sejam escassas, entender como se deu todo o processo é crucial.

Muitos autores consagrados das ciências da assessoria como Ribeiro (2005), Nonato Júnior (2009) e Oliveira (2011) concordam que a origem da profissão de secretariado executivo ocorreu primitivamente com o surgimento dos chamados escribas do Antigo Egito há mais de dois mil e quinhentos anos. Naqueles tempos, os que dominassem a arte da escrita costumavam contemplar cargos dentro do meio governamental. O escriba se destacava pelo amplo conhecimento em diversas áreas como matemática, línguas, medicina, filosofia e religião. Por seu amplo entendimento, este profissional era altamente reconhecido e prestigiado por sua importância, e em sua totalidade, eram do sexo masculino.

Oliveira (2011) mostra que a profissão de secretariado executivo evoluiu bastante desde os tempos do Antigo Egito, acompanhando as inúmeras mudanças neste enorme período. Hoje divergem às áreas de conhecimento entre os antigos escribas e o atual profissional de secretariado executivo, sendo que este último tem que lidar com as variáveis dinâmicas do campo administrativo, onde tudo é mutável e sujeito a aprimoramentos numa velocidade espantosa.

Para Sabino e Rocha (2004) a mulher tomou efetivamente o papel de secretária a partir da Primeira Grande Guerra:

As tentativas do ingresso feminino na profissão têm seu êxito a partir da I Guerra Mundial (1914-1918), que descortinou o mercado para a mulher. Esse primeiro conflito armado que envolveu as grandes potências do mundo, alterou a organização social e política em âmbito mundial. As lacunas no setor produtivo, abertas pelos homens que foram para as frentes de batalhas, cedeu espaço para a concentração de mulheres, com remuneração obviamente muito inferior a do homem. (p. 08)

Nos últimos anos tem-se visto a ascensão masculina nas profissões de predominância feminina, como secretariado executivo, ocasionando uma quebra de tabus qual foi citado no Folhão de São Paulo (1996), que usa a expressão “homens com visão de mercado” para tratar daqueles que fazem essa ruptura de estereótipos e ainda compara que da mesma forma que as mulheres tem sido fortes em assumir cargos masculinizados, o contrario também é verdade, o homem demonstrando o agir com uma visão mais detalhada e sutil.

No Brasil, o secretario executivo, doravante S.E. é respaldado por leis regulamentadoras como a 7.377/85, modificada posteriormente pela lei 9.261/96, regendo inúmeras questões, como a formação necessária para o exercício da profissão, atribuições e o registro profissional. Além disso, existe o Código de Ética, publicado em 1989, que trata dos direitos, deveres, sigilo profissional entre outras questões.

Nonato Júnior (2009) e Oliveira (2011) concordam que os agentes de assessoria podem atuar em vários campos dentro das organizações, desde os níveis táticos e técnicos, passando pelos processos de assessoria estratégica e gestão, até aos aspectos de pesquisa e produção científica.

Nos dias de hoje o secretário executivo por sua formação acadêmica, tem possibilidade de atuar como assessor, gestor, consultor, empreendedor e pesquisador. Como Ribeiro (2005) afirma, o S.E. tornou-se um gerenciador de informações nas organizações, sendo que essas informações só tendem a aumentar e se tornarem mais complexas em detrimento à rapidez da obsolescência das tecnologias que exigem de seus usuários estar constantemente atualizados e ante essa realidade, o profissional de secretariado passa assumir vários papéis.

Em suma, é perceptível que no decorrer das eras homens e mulheres predominam de forma cíclica em algumas áreas, ou seja, durante um período indeterminado de tempo em um ramo de atividade, há uma predominância masculina, e em outro período o contrario, podendo assim chegar a conclusão de que ambos podem desempenhar os mesmos papéis indiscriminadamente. O S.E. moderno, como prova disso, tem muitas semelhanças em suas áreas de conhecimento e atuação com os antigos escribas – que outrora eram em totalidade do sexo masculino – talvez mais que com os retrógrados e rotulados profissionais que vigoravam no período entre o meio e o fim do século passado, onde se via uma secretária pouco prestigiada, operante num nível simplesmente técnico. Pode-se concluir que simultaneamente com a evolução das tecnologias e das Ciências de Assessoria, o secretário executivo tem ganhado mais prestígio, pois sua importância é progressivamente reafirmada no âmbito empresarial com o passar dos anos.

Masculino e feminino, questões de gênero

O entendimento a respeito de gênero é algo muito mais complexo do que a simples compreensão de dualidade humana cujas variantes são o masculino e o feminino, existe todo um contexto social e cultural que explica esta denominação que surgiu há milênios. Pereira (2008, p. 32) sobre gênero: “[...] meios pelos quais se processa a construção das subjetividades masculinas e femininas a partir da esfera sociocultural e linguística”.

Revoredo (2008) propõe que o termo “gênero” surge mediante a necessidade de uma forma mais amena de substituir-se a expressão “sexo” – referente a masculino e feminino – pois este termo era confundido pelos falantes de língua inglesa por sua tradução literal “Sex”, que remete ao ato sexual, e também afirma que antes se acreditava que o surgimento desta expressão havia ocorrido de forma aleatória, porém esta perspectiva teria sido substituída por uma mais moderna que trata gênero como uma divisão de papéis socialmente construídos.

Gênero é também compreendido como uma estrutura divisora do trabalho que concerne aos valores masculinos um caráter intransponível e dogmático, sejam essas estruturas de trabalho nas esferas doméstica, privada ou pública como afirma Lauretis (1987); que também ressalva a forte manifestação dos valores masculinos no mundo, nas relações de poder nas classes sociais, etnias, ou qualquer grupo humano. Mediante isso, é possível afirmar que os papéis profissionais podem ter sido delimitados por ideologias politicamente masculinas.

Apesar dos construtos sociais terem sua origem favorecendo o sexo masculino é provável que os mesmos fatores que delimitam as atividades caracterizadas femininas são os mesmos que moldaram os valores masculinos:

[...] explorar o caráter relacional do conceito e considerar que as análises e intervenções empreendidas neste campo de estudos devem considerar ou, pelo menos, tomar como referência as relações – de poder - e as muitas formas sociais e culturais que de forma interdependente e inter-relacionada educam homens e mulheres como sujeitos de gênero (MEYER, 2003, p.15)

Meyer (2003) revela que tendo em vista a antiga e superficial compreensão de gênero, onde se subentende que os corpos foram nomeados aleatoriamente distinguindo-os por sexo, as escolhas profissionais são feitas levando em conta uma interpretação biológica e variáveis genotípicas, determinando assim quais profissões são masculinas e quais são femininas.

Não ignorando os fatores biológicos, essa teoria traz na hierarquia dos sexos um suposto favorecimento ao gênero masculino, sendo que esta percepção pode muito bem ter sido construída culturalmente. No entanto é inegável uma compreensão binária do ser humano. Torrão-Filho (2005) diz ser impossível conviver o masculino sem o feminino bem como a recíproca. Ou seja, um exerce relação com o outro sendo impossível entender o homem sem entender a mulher, bem como o contrário é também verdade.

Para Rappaport (2002), as escolhas profissionais podem vir progressivamente de uma influência familiar ou externa ao âmbito doméstico, cada um tem sua parcela, conscientemente ou não, sendo um processo contínuo e longitudinal, ou seja, demanda considerável tempo. Levando em conta a forma como foram criados os estereótipos das divisões de trabalho, pressupõe-se que as atividades feitas masculinas são aquelas que exigem maior desprendimento de força, ou de maior perigo, bem como as mais valorosas e prestigiadas, tais como as ciências médicas, engenharia e a área jurídica, enquanto que as dadas femininas são as de segundo plano, cuja atuação é menos remunerada, se corre menos riscos, e podem ser de apoio e assessoria às de primeiro nível. Bourdieu (2005, p. 109) trata do papel que a mulher tem ocupado no mercado de trabalho:

[...] elas permanecem, igualmente, direcionadas, sobretudo para as especializações tradicionalmente consideradas “femininas” e pouco qualificadas (como as de empregadas da coletividade ou do comércio, secretariado e profissões da área da saúde), ficando certas especialidades (mecânica, eletricidade, eletrônica) praticamente reservada aos rapazes.

Michaelis (1998) define estereótipo como [...] “Imagem mental padronizada, tida coletivamente por grupo refletindo uma opinião demasiadamente simplificada; atitude afetiva ou juízo incriterioso a respeito de uma situação, acontecimento, raça, classe ou grupo”. Portanto essa imagem mental discriminando o homem secretário executivo, criada e ainda alimentada pelo meio social, incriteriosa e superficialmente é portanto um estereótipo de gênero.

Metodologia

Usou-se da abordagem qualitativa para a confecção da presente pesquisa de campo, onde há uma preocupação quanto à interpretação de aspectos profundos na descrição da complexidade do comportamento humano. Para Marconi e Lakatos (2005), essa abordagem traz uma análise mais detalhada dos hábitos, atitudes, tendências, investigações e comportamentos no ambiente empresarial.

Para a composição do Referencial teórico foi utilizado como método de procedimento à pesquisa bibliográfica. Ainda segundo Lakatos e Marconi, (2002, p.71), “A pesquisa bibliográfica ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo” [...]

Gil (2002) comenta que o estudo de caso, como foi aqui utilizado, está muito presente nas ciências sociais. Também foi usado o método de Observação Naturalística. Martins (2008, p.01), diz que para esse método, “O pesquisador não tem controle sobre eventos e variáveis, buscando aprender a totalidade de uma situação e, criativamente, descrever, compreender e interpretar a complexidade de um caso concreto” [...]. Neste método absorve-se as compreensões objetivas, ou linguagem verbal além da interpretação de traços subjetivos na linguagem corporal ou não verbal.

O instrumento utilizado é o questionário, com questões abertas, sendo primordial nas entrevistas semiestruturadas, garante que os interesses de pesquisa sejam abordados de maneira eficaz. Segundo Cervo e Bervian (2002) a entrevista dá a possibilidade de registrar

algumas variáveis mais subjetivas como o comportamento, a aparência ou as atitudes do entrevistado.

Nesta pesquisa, participaram como sujeitos um profissional de S.E., do sexo masculino, contando com 25 anos de idade, bacharel em secretariado executivo bilíngue há dois anos e três meses, atuante na área há um ano e oito meses unicamente no órgão público em que trabalha, será identificado por suas iniciais RA.

O outro tem 48 anos de idade, do sexo feminino, bacharel em direito, formou-se há vinte e dois anos, atua há cinco como analista processual na mesma empresa que o primeiro sujeito, será, portanto identificado por ISC, respectivamente, suas iniciais.

A escolha dos sujeitos se deve pela tentativa de entender como se situa o homem em uma área de predominância feminina e a mulher em uma de predominância masculina, pois interpretar estes polos opostos em situação não muito divergente pode garantir uma base mais sólida para desenvolver os dados da pesquisa.

Observação Naturalística

Foi realizada das 12h00 às 19h00 a observação naturalística com o sujeito RA, este estava trajado adequadamente de acordo com as exigências de suas atividades, responsável pela assessoria de dois indivíduos, era notável a organização do seu ambiente de trabalho, foi bastante pontual, chegou às 12h00 e saiu às 19h00, teve o cuidado de averiguar a arrumação dentro das salas onde presta assessoria logo que chegou, e em seguida verificou os compromissos das agendas de seus superiores, parecia ter uma boa relação com seus colegas, pois dirigia seus cumprimentos de forma bastante calorosa e a recíproca era a mesma, teve habilidade para lidar com o público, foi cortês e atencioso para recepção tanto quanto para a dispensa, característico de um bom marketing de relacionamento. Ressalvando sua importância, Kotler (2000) diz que é uma forma de reter clientes, fornecedores, distribuidores ganhando sua confiança, preferência e garantindo uma relação a longo prazo. Nota-se que RA desempenha suas tarefas com facilidade.

A observação com o sujeito ISC se sucedeu no período das 14h00 às 20h00, que corresponde ao horário de suas atividades, porém o mesmo se atrasou trinta e cinco minutos e repôs o horário saindo mais tarde, sua relação com os colegas também parecia boa, era cortês e gentil com estes, quando iniciou suas tarefas priorizou alguns processos que estavam sobre sua mesa antes de sua chegada, notava-se certa falta de organização por sua parte, trajava roupas casuais, porém bastante higiênico. ISC é reconhecido por sua experiência e também executava suas atividades com facilidade.

Análise categorizada das respostas

Para que seja mais fácil o entendimento da análise de conteúdo do estudo de caso, é importante dividir em categorias os assuntos da entrevista. E são tratados os sujeitos como RA e ISC.

CATEGORIA A: Dados pessoais

RA: Conta com 25 anos de idade, bacharel em secretariado executivo bilíngue há dois anos e três meses, atuante na área há um ano e oito meses unicamente no órgão público em que trabalha.

ISC: Tem 48 anos de idade, bacharel em direito, formou-se há vinte e dois anos, atua há cinco como analista processual na mesma empresa que o primeiro sujeito.

CATEGORIA B: Em relação ao exercício da profissão

RA: Na terceira questão o sujeito ressaltou que o que mais lhe agradava na área era o leque de oportunidades que a área secretarial lhe oferecia mediante a amplitude de saberes que são exigidos, permitindo entender um pouco de muitas áreas do conhecimento.

Sabino e Rocha (2004) Ressaltam a multifuncionalidade da profissão e dizem que esse profissional tem domínio de escritório, tem capacidade empreendedora, capaz de atuar como assessor, gestor, empreendedor e consultor. Deve conhecer os problemas de seu país e do mundo, de tecnologias de informação, tem que saber trabalhar com estratégia de gestão, idiomas e informática, trazendo consigo uma visão atualizada de instrumentos que possam colaborar com os objetivos empresariais.

ISC: O sujeito respondeu na questão de número três que o que mais lhe agradava no campo do direito é a necessidade da leitura, que é uma prática que ele já apreciava, além das inúmeras áreas de atuação que o curso oferece. Brewer (1896) há mais de cem anos já falava sobre o quão é fecunda intelectualmente e economicamente prospera a área jurídica.

RA: Na sétima questão RA revelou que conhecia superficialmente sobre a área secretarial, e não tinha ciência da discrepância de gênero que há no curso antes de ter adentrado no ensino superior.

ISC: Já ISC antes mesmo de entrar para o ensino médio em sua época conhecia profundamente o curso por meio de seu pai que desempenha um relevante papel na área jurídica. Bohoslavsky (1975) Afirma que a escolha profissional está sobredeterminada principalmente pela família, pela estrutura educacional e mecanismos de comunicação. Confirmada a teoria mediante a resposta do sujeito, ISC teve um estímulo paternal.

CATEGORIA C: Quanto às escolhas profissionais

RA: O sujeito afirmou nas quarta e quinta questões que havia optado pelo curso por estímulo familiar mediante o desejo de atuar na área administrativa e por um parente ter-lhe apresentado.

ISC: Nas perguntas de número quatro e cinco, a entrevistada comenta em ambas ter tido uma influência paternal determinante para sua escolha profissional, citou espelhar-se em seu pai, nas questões morais.

Soares (2002) explica as escolhas profissionais de ISC e RA da dentro de dois fatores, que são:

“Os fatores familiares impõe à família uma parte importante no processo de impregnação da ideologia vigente. A busca da realização das expectativas familiares em detrimento dos interesses pessoais influencia na decisão e na fabricação de diferentes papeis. [...] Os fatores psicológicos dizem respeito aos interesses, às motivações, às competências pessoais, à compreensão e concretização de fatores determinantes versus a desinformação à qual o indivíduo está submetido.”

RA: Nas perguntas oito e onze foi indagado a RA se ele pensa haver alguma resistência por parte do homem para optar pela área secretarial, e se estava satisfeito por sua opção profissional. O sujeito revelou que acredita que exista um preconceito que envolve a sociedade tanto quanto aquele que pensa em optar por ramos de trabalho de predominância do gênero oposto, citando outros cursos como enfermagem. Disse também que até o final do curso, antes de ingressar para o mercado estava insatisfeito, mas o quadro se reverteu quando adentrou para a administração pública exercendo sua formação. Este ponto em específico é também defendido por Araújo (2007, p. 48) “parece ser muito complicado para a sociedade de modo geral, compreender as escolhas dos homens que se interessam por profissões denominadas femininas”.

ISC: Já quando ISC foi indagada nas questões de número oito e onze, deixou claro que estava bem realizada profissionalmente, e tocou num tópico interessante quanto anacronia em relação há vinte anos e os dias de hoje, comentando que antigamente, pelas repressões sociais para com a mulher, as profissões como direito não eram tão frequentadas pelo público feminino.

CATEGORIA D: Quanto aos assuntos de gênero

RA: Na pergunta número seis o sujeito relata ter passado alguns constrangimentos por ser homem na área secretarial, diz ter pensado em mudar de curso, ouvia questionamentos sobre sua opção sexual por causa de sua escolha profissional e até não pôde concorrer a uma vaga de emprego por ser do sexo masculino. Araújo (2007) cita que em alguns casos as empresas não só usam a identificação na vaga de emprego “Secretária”, como as agências de recrutamento especificam que o perfil desejado é feminino.

ISC: Na sexta e nona pergunta, ISC relata nunca ter passado por constrangimento relevante, por ser do sexo feminino em curso de predominância masculina e ressalva que existe até certa admiração por mulheres formadas em direito, no entanto já ouviu casos de rotulações referentes a gênero sexual desmerecendo a mulher nesse ramo.

RA: Na nona questão RA crê que a mulher leva vantagem em relação ao homem no ramo secretarial, pois o estereótipo já vigorava, e há muito o mercado tivera se adaptado a essa realidade, e cita por fim um ponto relevante, sendo a ascensão feminina resultante de um aumento da quantidade de executivas, tendo essas, preferência por assessores homens.

ISC: Na mesma questão ambos os sujeitos concordam que homens e mulheres têm a mesma capacidade para desempenhar qualquer função indistintamente. Porém ISC comenta brevemente um fato não comprovado de que as mulheres que tem ocupado cargos de alto nível no direito, como promotoras, procuradoras e juízas tendem a desenvolver mais problemas emocionais que homens na mesma situação.

RA: Na décima questão o sujeito diz acreditar que homens e mulheres podem desempenhar o papel de secretário executivo com a mesma eficiência.

Pimentel (1978, p. 47), influente na área jurídica, vem explicar um ponto culminante para a pesquisa, onde defende que as capacidades mentais de homens e mulheres são equivalentes e que a submissão ao modelo patriarcal tão evidente na época, se deve unicamente às funções culturalmente impostas para os gêneros:

[...] realmente, a mulher possui capacidade mental equivalente à do homem e merece igual proteção do Direito. Já é um sacrifício à Justiça submetê-la à autoridade do marido, pela necessidade de harmonizar as relações da vida conjugal [...] não é a inferioridade mental a base da restrição imposta à capacidade da mulher, na vida conjugal é a diversidade das funções que os consortes são chamados a exercer.

Portanto esses profissionais acreditam que o gênero não influi na qualidade do serviço prestado, tampouco interfere na qualidade do profissional. O entrevistado chave da pesquisa, RA, encara a estereotipação de gênero como o fator que mais inibe o homem a procurar a área secretarial, que é citado por ele com o termo “preconceito”.

Considerações Finais

O presente artigo objetivou analisar se é a estereotipação de gênero o fator principal que obstrui a entrada de homens no ramo secretarial.

Sabendo que os gêneros unilateralmente predominam de forma cíclica e tendenciosa em diferentes ramos de atividade, chega à vez do homem na profissão de secretário executivo, que ganha espaço e confiança para a realização de tarefas que não lhe eram usuais. Porém, concordando com as entrevistas, os estereótipos ainda são uma barreira que impede muitos de adentrarem nesse ramo de atividade e talvez seja o maior dos obstáculos, e ante a uma resistência geral, onde há a exclusão até por parte do mercado de trabalho, por ideários e rótulos de toda a comunidade e pior, procedendo até do próprio indivíduo, acaba por gerar um ciclo vicioso onde o sujeito não tem interesse por se formar como secretário exatamente pela escassez do gênero, ou seja o indivíduo não procura por que outros também não o fazem.

Os sujeitos de pesquisa foram escolhidos acreditando que pelo fato de ambos atuarem em áreas de predominância de gênero oposta a seus sexos, enriqueceriam o tema do artigo. Foi um sentimento pessoal que levou a tal escolha dos indivíduos da entrevista.

Analisando a gama de respostas colhidas em entrevista, tornou-se visível que as rotulações se manifestam dentro até da própria família, bem como no âmbito empresarial que se abstém de compreender mudanças que de forma lenta e gradual tomam conta do cenário organizacional, isso é verídico de tal forma que existem ainda instituições que sequer requisitam uma formação de nível superior a um secretário executivo, ou até desconhecem a importância deste que está apto para exercer função em todos os níveis, seja operacional, tático ou estratégico.

É relevante salientar que o profissional não pode abdicar de seus direitos, deve lutar por seu reconhecimento independentemente de gênero ou fatores alheios a sua capacidade. O crescimento profissional não pode ser comprometido por rótulos socialmente construídos advindos da massiva desinformação.

Para uma área democrática como é o secretariado executivo, torna-se importante que seja frequentada por ambos os gêneros, afinal é passível de afirmação a ideia de que não é necessário muito mais do que estar bem preparado para contribuir profissionalmente, bem como ser considerado um profissional de excelência.

O tema aqui discorrido merece uma atenção especial, pela importância que continue sendo abordado em futuras pesquisas, pois funciona como uma forma de conscientização estimulando a miscigenação de gênero na profissão, impedindo desagradáveis situações para vítimas e uma percepção mais inteligível por quem dissemina tais estereótipos, bem como divulgar a existência dos capazes profissionais do sexo masculino.

Referências

- ARAUJO, Daiana Gossman. *O espaço ocupado pelo sexo masculino no ramo de secretariado* – UNB, 2007.
- BOURDIER, P. *A dominação masculina*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.
- BOHOSLAVSKY, José. Temas de Psicologia. *Entrevista em grupos*. São Paulo, Martins Fontes, 1980.
- BREWER, D.J. *A better education the great need of the profession*. The American Lawyer. v. 4, 1896.
- FOLHA DE SÃO PAULO, *Brasil debate novo papel para o homem*. São Paulo, 17 Nov.1996; cotidiano, caderno 2.
- GIL, Antônio Carlos. *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- KOTLER, Philip. *Marketing de A a Z: 80 conceitos que todo profissional precisa saber*. 7ª ed. Rio de Janeiro: Editora Elsevier. 2003
- LAURETIS, Teresa de. *The technology old gender*. In: Technologies of gender. Bloomington & Indianapolis: Indiana University Press, 1987.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Mariana de Andrade. *Técnicas de Pesquisa*. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos de Metodologia Científica*. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MAYER, Dee. Gênero e Educação: teoria política. In: LOURO, G. L.; et al org. *Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na Educação*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

NONATO JÚNIOR, Raimundo. *Epistemologia e teoria do conhecimento em secretariado executivo: a fundação das ciências da assessoria*. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2009

OLIVEIRA, Saulo Alberto de. *Brevíssimo Tratado Conceitual da Assessoria: Para entender o secretariado*. Editora Ideal. 2011

PEREIRA, Manuel Joaquim de Sousa. *Marketing Pessoal*. Portugal. Site do livro; 2008. Disponível em: <http://www.sopcom.pt/13TTP13cações/20110720052-marketing_pessoal_1.indd_1_.pdf>. Acesso em 15 out.> 2013.

RAPPAPORT, Clara Regina. *Escolhendo a profissão*. – São Paulo: Ártica, 2002.

REVORENDO, Oscar Alzamora (Mons.). *A ideologia do gênero: seus perigos e alcances*.

Apostolado Veritatis Splendor (Trad.). Disponível em: <http://www.cancaonova.com/noticias/pdf/281960_IdeologiaDeGenero_PerigosEAlcances_ConferenciaEpiscopalPeruana.pdf>. Acesso em: 02 abr. 2014.

RIBEIRO, Nilzenir de Lourdes Almeida. *Secretariado: do escriba ao gestor*. 2. ed. São Luis: Socingra, 2005.

SABINO, Rosimeri Ferraz; ROCHA, Fábio Gomes. *Secretariado: do escriba ao web writer*. Rio de Janeiro: Brasport, 2004.

SOARES, Dulce Helena Penna. *A Escolha Profissional do Jovem ao Adulto*. São Paulo: Summus, 2002.

TORRÃO, Almícar Filho. *Uma Questão de Gênero: Onde o Feminino e o Masculino se cruzam*. In: Cadernus Pagu, 2005.